

Autores:

Mestranda em enfermagem: Darla Tormen

Professor, orientador e Doutor em enfermagem: Marcelo da Silva Alves

Instituição:

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

**O papel do enfermeiro do CAPS no cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19:
um relato de experiência****Resumo**

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência do enfermeiro na condução de seu trabalho cotidiano em CAPS frente a pandemia de COVID-19. Trata-se do relato de experiência das vivências do enfermeiro em relação a sua práxis cotidiana e com uma perspectiva dinâmica, troca informações em relação ao cuidado de enfermagem a fim de transpormos estes momentos sombrios. Com o desenvolvimento, demonstramos como tem sido a prática diária e o reinventar do enfermeiro com uso de tecnologias de comunicação e em sua organização para os atendimentos, assim, não desassiste e mantém o vínculo com os usuários do CAPS. E concluímos, ao evidenciar a importância da enfermagem enquanto capaz de ser flexível e se reinventar em seu saber-fazer, de modo a se consagrar como cuidadora.

Palavras chaves: Cuidado de enfermagem. Coronavírus. Saúde mental. Enfermagem.

O papel do enfermeiro do CAPS no cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19: um relato de experiência

Introdução:

No final de 2019 tivemos a notícia do surgimento, na cidade de Wuhan na China, do novo coronavírus (SARS-COV-2) e em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto e após evidenciar que a doença COVID-19 havia se disseminado por vários países, inicialmente da Ásia e Europa, o caracterizou como pandemia (WHO, 2020).

Diante do ocorrido, os serviços de saúde têm se adaptado de formas diversificadas para prestarem assistência conforme a necessidade requerida pelas pessoas afetadas pela pandemia, mas também de forma a não haver desassistências nos outros âmbitos que necessitam visibilidade e cuidado, entre eles o da saúde mental (FIOCRUZ,2020a).

Destarte a toda essa problemática, muito se tem referido ao cuidado da saúde mental de quem cuida, de quem está na “linha de frente” ao enfrentamento à pandemia (FIOCRUZ, 2020b). Mas, de encontro a manutenção dos preceitos da reforma psiquiátrica de aumentar a autonomia e possibilitar a reinserção social anteriormente negada aos portadores de transtorno mental, os profissionais dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) se reinventam, entre estes o enfermeiro (BRASIL, 2001; MAFTUM, 2017).

Isto exposto, objetiva-se aqui, relatar a experiência do enfermeiro na condução de seu trabalho cotidiano em CAPS frente a pandemia COVID-19. A perspectiva é de dialogar e dinamizar informações para que possa haver trocas e conseqüentemente um transpor destes momentos sombrios, com a manutenção de um cuidado integral, compartilhado e humanizado.

Método:

Pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, em que consta a experiência do próprio enfermeiro em sua práxis cotidiana e houve busca teórica em periódicos e cartilhas Online para embasar as vivências práticas.

Desenvolvimento:

A enfermagem se reinventa presentemente quanto ao seu cuidado em saúde mental. No dia-a-dia atual de seu trabalho, os meios tecnológicos e de comunicação como telefone, e-mail, WhatsApp são imprescindíveis, assim como os equipamentos de proteção individuais (EPI's) (MAFTUM, 2017; FIOCRUZ ,2020a).

Neste momento, em que as atividades como oficinas terapêuticas, laborais e de interações estão suspensas, o contato do enfermeiro como referência técnica e para busca ativa, se faz via chamada telefônica para o paciente e seus familiares, o que se torna uma tentativa de manutenção de vínculo, atividade terapêutica e avaliações quanto ao elaborar conjunto de um projeto terapêutico singular (PTS) para o enfrentamento à pandemia e ao isolamento.

A utilização destes meios de comunicação pela a enfermagem mantém também o intercâmbio matricial com as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Neste sentido, o enfermeiro do CAPS entra em contato com um profissional da UBS de seu vínculo matricial, na maioria das vezes com o uso de WhatsApp e internet pessoais, o que precariza o trabalho, mas relativiza a desassistência, e ambos priorizam casos graves que necessitam acolhimento.

Assim, o acolhimento como forma de um cuidado assistencial integral e humanizado, não se interrompe, nem tão pouco o compartilhamento na clínica. Mas há, agora, uma nova forma de se portar, pois diante um atendimento, o enfermeiro mantém sua atenção em sinais clínicos que o outro possa apresentar ou referir, e reajusta seu atendimento em um ambiente

que possa se manter arejado, com um distanciamento mínimo entre os pares, se preocupa com o uso de EPI's por todos e com a higienização das mãos e ambiental conforme os cuidados preconizados diante a pandemia.

Estes cuidados são tomados também, quando há necessidade de outros atendimentos que possam haver contatos mais próximos como administração de medicações, visitas domiciliares indispensáveis, reuniões de equipe para compartilhamento de casos, atendimentos de crise e escuta terapêuticas de urgência.

Para administrar as medicações, pensa-se caso a caso e através de uma avaliação quanto a autonomia do usuário ou seu familiar, se decide uma forma adequada para que a mesma seja feita de maneira segura e correta evitando a interrupção. E, em caso onde se evidencia crise, o enfermeiro atua como articulador de equipe, de rede e até mesmo como acolhedor em hospitalidade noturna do CAPS III, mas a avaliação clínica se faz mais presente.

O enfermeiro tem atendido também uma demanda maior de casos de depressão, ansiedade e abuso de substâncias, principalmente bebidas alcólicas. No seu perceber, vem atribuir isso ao extraordinário do vivido com a pandemia e ao isolamento social, e mesmo demonstrando uma escuta terapêutica e uma acolhida humanizada, muitas vezes se pergunta quanto ao seu reinventar diário, de como e quanto ainda terá que se reinventar e se preparar para estes enfrentamentos.

Assim, nos conscientizamos cada vez mais do relacionamento terapêutico e da importância do vínculo com o usuário de saúde mental e podemos pensar na contribuição e na manutenção dessas novas formas de cuidar com a mediação da tecnologia e dos meios de comunicação, sem desprezar o contato e os outros meios materiais que sempre nos auxiliou (CRUZ et al.2020)

A enfermagem percebe mudanças frequentes em sua prática profissional na saúde mental desde a reforma psiquiátrica e vem se capacitando e se aprimorando para a constância de um cuidado integral, ampliado, compartilhado, humanizado e provedor de cidadania, mesmo que com recursos próprios e neste momento de enfrentamento ao COVID-19, não se faz diferente (FORTES et al.2017; SANTOS et al. 2018).

Através desta perspectiva a enfermagem continua demonstrando sua arte e ciência com criatividade para reinventar sua prática e valoriza o seu cuidado enquanto numa dimensão existencial, relacional e contextual, pois faz contatos alternativos que singulariza o outro neste instante vivencial (WALDOW, 2015).

Conclusão:

Podemos apreender então, que a enfermagem se flexibiliza e se reinventa em seu saber-fazer e consegue se consagrar como cuidadora nas situações mais diversas e isso a fortalece e beneficia, no caso, o usuário em saúde mental, que após um histórico de isolamento social, pode sentir-se assistido, singularizado em seu ser e visualizado diante o vínculo proporcionado pelos cuidados de enfermagem.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília-DF 2001. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 11 ago. 2020.

CRUZ, Náira Menezes Luz Vasconcelos; SOUZA, Edilza Bastos de; SAMPAIO, Catilene Souza Florencio; SANTOS, Adriana Jesus Matias dos; CHAVES, Sarita Virolli; HORA, Ronoel Nunes da; SOUZA, Rozemere Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no Sul da Bahia, Brasil. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 97-105, 9 jun. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i2.94>. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/94>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Recomendações para Gestores**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, abr. 2020a. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/cartilhas-reunem-recomendacoes-em-saude-mental-na-pandemia>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Recomendações Gerais**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, abr. 2020b. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/cartilhas-reunem-recomendacoes-em-saude-mental-na-pandemia>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira *et al.* Mental health nurses: conceptions about professional qualification in a Psychosocial Care Center. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 18, n. 6, p.763-770, 9 jan. 2018. Disponível em: www.revistarene.ufc.br. Acesso em: 13 ago. 2019.

MAFTUM, A.M.; PAGLIACE, A.G.S. BORBA, L.O. et al. Mudanças Ocorridas na Prática Profissional na Área da Saúde Mental Frente à Reforma Psiquiátrica Brasileira na Visão da Equipe de Enfermagem. **Ver. Cuidado é Fundamental**, online, abr./jun., 2017; 9(2): 309-314. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/362>. Acessado em: 10 fev. 2020.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos; ESLABÃO, Adriane Domingues; KANTORSKI, Luciane Prado; PINHO, Leandro Barbosa de. Nursing practices in a psychological care center. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.]Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-9, 10 fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0175>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000100170&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 ago. 2020.

WALDOW, Vera Regina. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investigación em Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Bogotá, Colômbia, v. 17, n.1, p. 13-25 jan-junh. 2015. Pontificia Universidad Javeriana. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286320491_Enfermagem_a_pratica_do_cuidado_sob_o_ponto_de_vista_filosofico. Acesso em: 05 ago. 2020.

World Health Organization (WHO). Health workers exposure risk assessment and management in the context of COVID-19 virus. Internet. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331340/WHO-2019-nCov-HCW_risk_assessment2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 julh.2020.